

33º Encontro Técnico AESabesp / Fenasan 2022

Mesa Redonda “ESG e regulação nos modelos de negócios de saneamento: essa combinação fará o setor avançar!”

Indicadores ESG: Autodeclaração e Ratings

Prof. Alex Abiko
Escola Politécnica USP

13 de setembro de 2022

Normas Técnicas de “Cidades e Comunidades Sustentáveis”

ISO e ABNT – CEE 268/TC 268

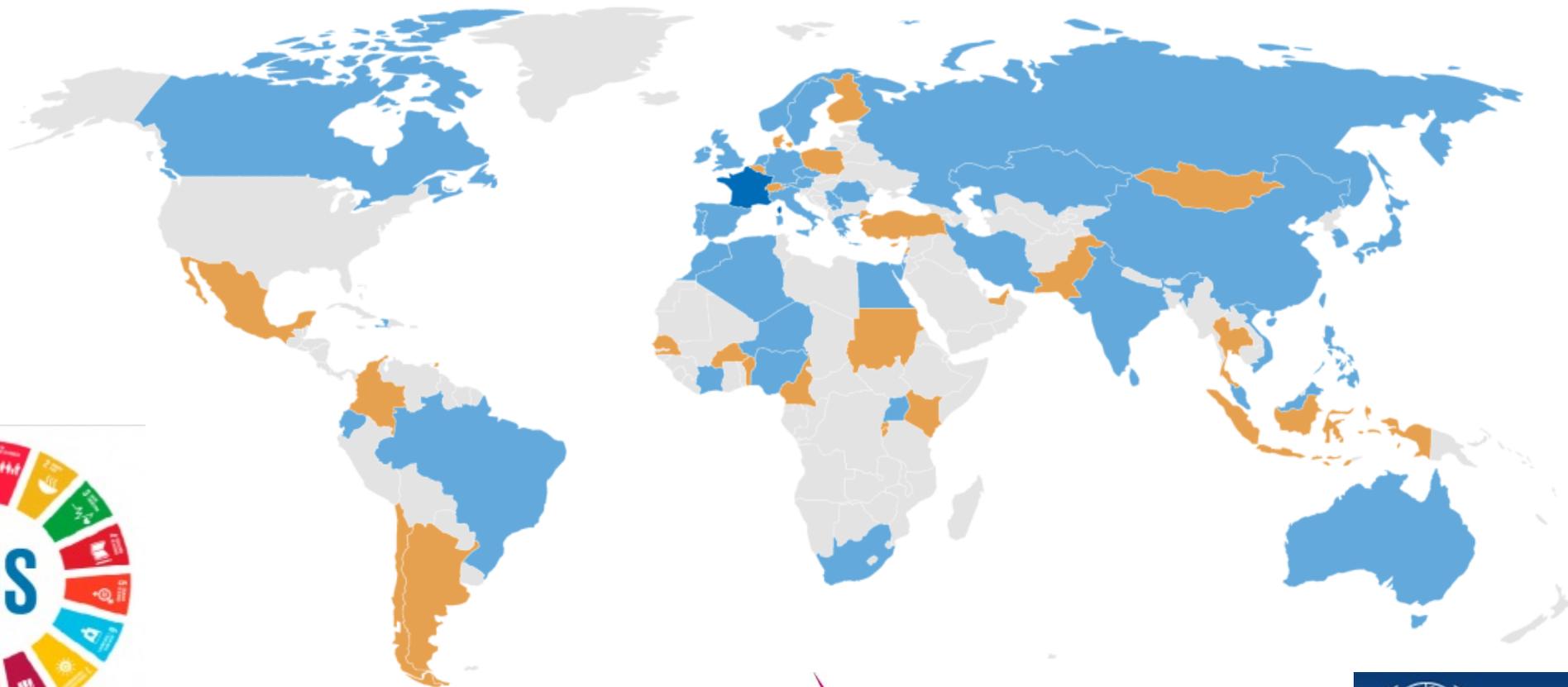


Organização ISO/TC 268

Secretaria – AFNOR (França)

41 Países Participantes

29 Países Observadores



International
Electrotechnical
Commission



International
Telecommunication
Union



Organização CEE-268



- Indicadores ESG para Cidades e Comunidades Sustentáveis – nova norma técnica
- ascensão da preocupação ambiental (E), social (S) e governança (G)
ESG surge em 2004 com a preocupação que investidores avaliariam não apenas o desempenho comercial de empresas, mas também o seu histórico ambiental, social e a sua governança
- porém existem dúvidas sobre a credibilidade que envolve tanto a autodeclaração das empresas praticantes das condutas ESG, como o rating estabelecido por empresas de consultoria, e com isso aumentou a busca por maior transparência na utilização dos indicadores que caracterizam estas práticas
- Autodeclaração / processos internos
- Auditoria de 3ª. Parte - as empresas se submetem a auditorias com vistas à obtenção de uma certificação que valide seu sistema perante o mercado - Rating

Aggregate Confusion: The Divergence of ESG Ratings *

Florian Berg¹, Julian F. Koelbel^{2,1}, Roberto Rigobon¹

¹MIT Sloan

²University of Zurich

- O artigo "Aggregate Confusion: The Divergence of ESG Ratings" – publicado em Jan 2022 na SSRN, Social Science Research Network, por Florian Berg, Julian Kölbel e Roberto Rigobon, do MIT/Sloan School of Management analisa a divergência observada em seis ratings ESG - **KLD, Sustainalytics, Moody's ESG (Vigeo-Eiris), S&P Global (RobecoSAM), Refinitiv (Asset4), e MSCI**
- O artigo apresenta as divergências e mapeia as diferentes metodologias empregadas em taxonomias comuns; as mensurações contribuem por 56% das divergências, o escopo por 38%, e o peso por 6%; também foi detectado que existe um fator relacionado com a empresa que elabora o rating, influenciando as medidas nas diferentes categorias
- Os resultados obtidos no estudo recomendam uma maior atenção na maneira em que os dados que subsidiam os ratings ESG são obtidos
- Esta divergência introduz incertezas em qualquer decisão tomada com base nas classificações utilizadas. Isso representa um grande desafio para os tomadores de decisão que utilizam este indicador ESG, apontando para a necessidade de critérios mais precisos, representativos, auditáveis, transparentes e consensados.
- https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3438533



- "ESG should be boiled down to one simple measure: emissions", com subtítulo "'Three letters that won't save the planet'".
- a reportagem especial da revista The Economist de 21 de Julho conclui que embora o conceito ESG seja bem intencionado ele é profundamente imperfeito e defeituoso; ele põe em risco as empresas ao estabelecer objetivos conflitantes, confundindo investidores e afastando-os da tarefa vital de enfrentar as mudanças climáticas; em resumo, este conceito conduz a uma absoluta confusão que, para dizer o mínimo, necessita ser impiedosamente aperfeiçoado
- todos esperariam que aspectos positivos poderiam emergir da utilização deste conceito pelas empresas, que aperfeiçoariam os seus processos contribuindo para melhorar o seu desempenho; infelizmente estas 3 letras se transformaram em um atalho para o hype e a controvérsia; os autores do artigo acusam a indústria de greenwashing (que pode ser traduzido em português para lavagem verde ou verniz verde) enganando assim os seus clientes
- o artigo enfatiza que seria melhor simplesmente focar apenas no E, de Environment e de Emissions
- <https://www.economist.com/leaders/2022/07/21/esg-should-be-boiled-down-to-one-simple-measure-emissions>

alex.abiko@usp.br